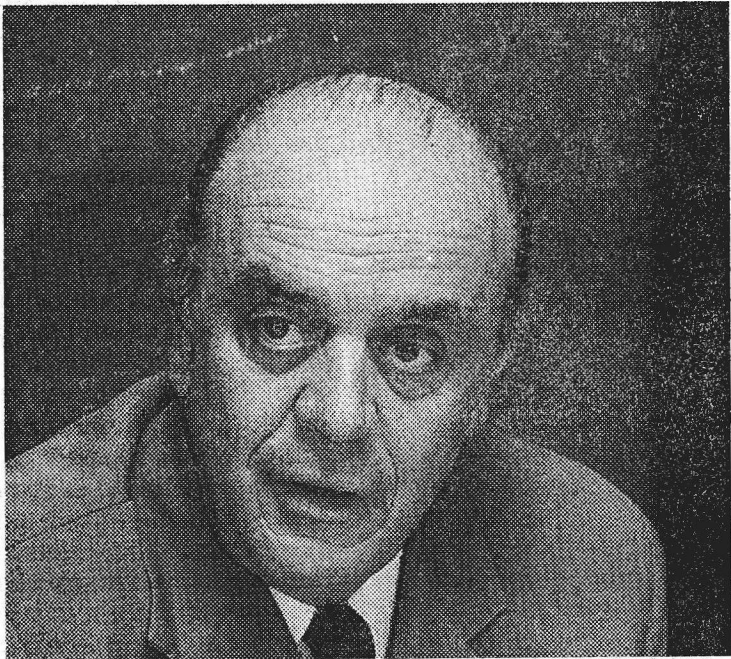




Serra aproveita sua gestão na Saúde para garantir visibilidade.

José Serra investe na área social

BRASÍLIA – Desde que assumiu o Ministério da Saúde em 31 de março do ano passado, o ministro José Serra já convocou dez redes nacionais obrigatórias de rádio e televisão. Foram, até agora, 29 minutos e dez segundos de horário nobre, usados para que o ministro divulgasse suas realizações para melhorar o atendimento da população.

A estratégia de Serra é a de encarnar a bandeira do social, e para isso não vacila em cobrar mais recursos para a saúde pública. “A estratégia do ministro é criar fatos. Isto é bom para o governo na opinião pública e permite que ele fale com as bases do PSDB e se firme como uma liderança nacional”, re-

sumiu um de seus assessores.

Serra diz que é candidato ao governo de São Paulo, mas não aceita que falem que em matéria de candidatura existem critérios de precedência. Meses atrás o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, depois de ter declarado que “em política existe uma coisa chamada fila”, recebeu uma ligação de Serra pedindo explicações. Paulo Renato não teve saída e des-conversou: “Falei isso em relação a mim e a você”.

Serra é hoje o ministro que tem mais aliados ocupando postos importantes no governo. “O Serra ficou muito poderoso depois da reforma ministerial”, disse o deputado Roberto Brant (PFL-BA). São considerados homens do Serra no governo os presidentes da Petrobrás, Henry Philippe Reichstul, do BNDES, Andrea Calabi, do Banco do Brasil, Paulo Zaghen, e o ministro do Planejamento, Martus Tavares. (I. F.)